

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA RUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7 9

Para deante

1.º Anniversario da Republica

Portuguesa

EM TAVIRA

São passados doze mezes sobre a Revolução de Lisboa que derrubou a dynastia de Bragança, aboliu a realza e implantou o regime republicano em Portugal. E, comemorando este 1.º anniversario, de quasi todas as povoações do país se elevou como que um coro de saudação entusiastica. Disemos de quasi todas porque exactamente nas vespertas d'estes dias festivos algumas cidades e villas do Norte, sobre cuja população o elemento clerical disfructa uma fanatica influencia, perturbaram o socego em que parecia querer mergulhar por uma vez a familia portuguesa envolvendo-se nas contingencias de uma sedição puramente fradesca, aleijada de pronto pelas providencias officiaes. Enquanto fôr somente a sotaina a negrejar nos conluos bem vae. A republica não periga; os que contra o regime passado batalhavam nas fileiras do partido republicano, quer possuidos do mesmo entusiastico ardor pelo ideal conseguido, quer um pouco ressentidos pelas amargas desillusões provenientes da diversa orientação politica dos homens que governam, defenderão com brio o terreno laboriosamente conquistado. E a grande massa, o povo, esse que esboçava, sem ter outro protesto, um sorriso d'amargura ou um esgar de desanimo não tomará de certo a palavra para pedir a restauração de uma dynastia que lhe não deixou saudades. Desilludido e descrente assistiu sem pena á demolição esperando ver surgir da revolta uma Patria nova, um regime de liberdade e de paz. Só para mal de nós todos poderia esta ultima e salvadora esperança falhar. Porque d'aquelle lado, não haverá perigo.

Uma vez que os dirigentes se não affastem do caminho do dever, a liberdade e a ordem sejam garantias seguras e não palavras, que a honestidade domine na administração e a todos se faça justiça, que o povo veja claramente terem acabado e não transitado velhos e degradantes processos; não haverá que temer.

A Republica está proclamada mas não feita, disse algures um dos eminentes vultos politicos. Assim mesmo é. Resta fazê-la; o que é empreza mais demorada, difficil e que requer animos dedicados e gente proba. Saiba o povo escolher e ajudar os homens de acção e de verdadeiro talento e livre os dos entraves com que lhes hão de obstruir o caminho, os vãos vaidosos ou tubarões encapotados de patriotas.

Não vem o perigo do lado dos que ainda possam esbravejar pela continuação d'um lauto disfructo do país. E' dos que pretendam começar por sua vez a disfructa-lo mais ou menos opiparamente que pode vir o mal.

Realisaram-se como tinha sido annuciado, nos dias 4 e 5 as festas commemorativas do primeiro anniversario da Republica.

No dia 4, foram abertos os festejos por uma salva de morteiros e alguns foguetes. A' noite houve animatographo ao ar livre e gratuito na rua 1.º de Maio que foi bastante concorrido. Em seguida teve lugar uma marcha *aux flam-beaux* em que se incorporaram as auctoridades, academicos e muitas outras pessoas, sendo acompanhada pela banda regimental e pelas philarmônicas. Não sendo tão brilhante como a que se realizou por ocasião do reconhecimento, produziu todavia bastante effeito.

No dia 5 pela manhã teve lugar a alvorada por bandas, morteiros e foguetes. A's 10 horas, com a assistencia da officialidade do Regimento d'infanteria 4, do functionalismo do concelho, da banda regimental, do batalhão de voluntarios, alguns bombeiros e de numerosa quantidade de populares, o presidente da commissão administrativa da Camara Municipal içou a bandeira nacional nas janellas do municipio ouvindo-se então a Portuguesa. Pelo meio dia, na sede do Centro Republicano, na rua da Liberdade, distribuiu-se a 150 pobres um bode que constou de arroz, carne, toucinho, pão e 60 réis em dinheiro.

Terminaram os festejos na noite de quinta feira com um concerto musical pela banda, no jardim publico, que durou das 8 ás 11 da noite e durante o qual se queimou na rua Jacques Pessoa vistoso fogo de artificio encomendado a um habil pirotécnico de Viana do Castelo e a outro da nossa provincia. O jardim e a ponte foram iluminados a balões e tigelinhas mas o vento prejudicou bastante a iluminação da ponte. No jardim a decoração produziu um bonito effeito salientando-se a do coreto.

Tambem houve illuminações em todos os edificios publicos e na maioria dos particulares, achando-se alguns ornamentados.

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Da sua propriedade do Morgado onde viera descansar algumas semanas retirou para a capital o sr. Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo juiz da Relação de Lisboa.

A REPUBLICA

Em commemoração do 1.º anniversario da implantação da Republica fez imprimir a Editora um soberbo quadro a 11 cores, inspirada composição do artista sr. Acacio Lino e uma obra ainda notavel por ser a demonstração da perfeição dos trabalhos executados nas officinas da Editora. Com os retratos dos principais vultos do partido republicano. Tem estado em exposição e pode ver-se nas nossas officinas.

CONSPIRANTES

Durante a ultima semana houve graves perturbações da ordem publica n'algumas villas e cidades do norte. Foram hasteadas bandeiras azues e brancas, deram-se vivas á monarchia e houve grossos disturbios a que a força publica poz depressa termo.

No Porto a situação esteve mais grave parecendo que os conspiradores haviam gisado um plano de se apoderarem da cidade, de improviso. A tropa cercou os revoltosos no Palacio da Christal onde a refrega se tornou mais aspera. Pela simultaneidade dos acontecimentos em diversas povoações parece que havia projecto de sublevação no norte do país.

As medidas tomadas para debelar a conspiração foram prontas. No Porto o povo manifestou o seu desagrado incendiando o Circulo e Livraria catholicos e promovendo varias manifestações hostis aos elementos que não estão francamente ao lado regime republicano. O socego foi depressa restabelecido vindo grande numero de presos para Lisboa a bordo dos navios de guerra.

BARRA E BIA DE FARO

Os trabalhos encetados para melhorar as condições á barra e ria de Faro terminaram já. Foi regulado e mudado o serviço de farolins que agora indicam uma direcção segura aos navios, evitando os bancos da entrada da barra aos barcos que procurem acolher-se ao porto acossados pelo temporal.

A LIBERDADE

E' uma phantasia dramatica do sr. Joaquim dos Anjos, allusiva á implantação da Republica em Portugal.

Inspirada composição poetica em que o autor põe na boca de Portugal, palavras de profundo desalento. A Liberdade apparece ao velho guerreiro d'outras eras e prediz-lhe uma outra vida liberto de algemas esplendoso e brilhante á luz d'uma nova aurora que raiou.

Na secção competente publicamos o annuncio d'este bello folheto.

E' indispensavel

Que se envie um ultimatum aos varredores para abandonarem as colonias micobrianas ao meio dia e limparem-nas a outra hora.

Que o carroceiro do lixo não deite um só terço do conteúdo da pá na carroça espalhando, os dois restantes pelos... nossos pulmões.

Que se cumpra a rigor a postura que obriga os conductores de gado a pearem os animaes que conduzem.

Que as auctoridades competentes livrem a nossa provincia dos cães hydrophobos.

Que nas principaes ruas de Faro não continuem a exhibir-se ramificações e desdobramentos dos mercados.

Que os algarvios aprendam a tratar das arvores.

Que seja abolida o jesuitico uso da capa e baina nos lyceus.

Que a *empenhoca* encarnada e verde não venha substituir a extincta *empenhoca* azul e branca.

Que se trate a serio do abastecimento de aguas nas povoações desta provincia.

Que o indigena adquira o habito salutar de fazer as necessarias ablucões.

VARIA

A COROA DOS ECCLESIASTICOS

Agora que tão discutida está sendo a casta sacerdotal, vem a proposito indagar um dos seus caracteristicos mais ridiculos: a coroa.

Segundo o cardeal Baronio, tal distinctivo resultou do seguinte facto.

«Pregando o apostolo Pedro em Antioquia, por desprezo cortaram-lhe parte do cabello e dahi tomou motivo este apostolo para mandar que todos os ecclesiasticos executassem e presassem semelhante divisa.»

Simplemente Baronio se esqueceu de dizer nos a razão porque, sendo o apostolo Pedro quasi completamente calvo, e não podendo por isso ter-lhe sido cortado cabelo algum no alto da cabeça, os ecclesiasticos adoptaram esse ponto para nelle plantarem a flôra exotica das suas coroas.

Na verdade, á luz da critica imparcial, nada ha mais excentrico e divertido do que a symbologia theologica e os chamados preceitos dogmaticos...

A SIGNIFICAÇÃO DAS CORES

São innumerables as significações emblematicas attribuidas ás cores.

Por nos parecerem interessantes reproduzimos os seguintes sentidos ou significados que terão, pelo menos, o merito de fallar talvez por alguns momentos, á ardente phantasia das nossas gentis leitoras:

«Amaranto.—Negligencia, elegancia, enfado sem toleima.

«Amarello.—Riqueza alegre, belleza risonha, abundancia e... desepero.

Azul.—Tranquillidade, ventura, esperanca fundada.

Azul pallido.—Pureza, innocencia, devaneio, firmeza, fidelidade.

Azul pallido e branco.—Belleza.

Azul e amarello.—Arrependimento.

Azul e encarnado.—Majestade, sabedoria.

Branco.—Candura, pureza.

Carmezim.—Esplendor, poder supremo.

Côr de azeitona.—Affabilidade.

Côr de canna.—Sinceridade.

Côr de flôr d'alecrim.—Sandade.

Côr de laranja.—Traição d'amor.

Côr de pinhão.—Indifferença, dissimulação.

Côr de rola.—Modestia.

Côr de rosa.—Juventude, ternura.

Escarlata.—Ostentação, arrogancia.

Encarnado.—Pejo, amor, desejos.

Lilas.—Frescor e mocidade. E' de todas as cores a mais primaveril; traduz a melancholia do amor feliz e as lagrimas sem amargura.

Pardo.—Tristeza, preguiça do coração.

Preto.—Tristeza, lucto.

Rosa.—Frescor, mocidade, alegria de existir, indulgencia.

Roxo.—Paixão de amor.

Verde.—Esperança, vigor, distinctão natural.

Verde e amarello.—Esperança perdida.

Verde esmeralda.—Simplicidade.

Verde e vermelho.—Esperança iobabalayel.

Vermelho e amarello.—Amor ardente.

Vermelho e branco.—Brandura, delicadeza.

Violeta.—Soffrimento nobre que chegou ao estado de melancholia.

Curioso, não é verdade?

Flaminio.

CONTOS E NOVELLAS

HISTORIA SIMPLES

Ha vento, muito vento!

As arvores curvam-se agitando doidamente as suas ramadas; no ar, entre nuvens de poeira, dançam farandolas as folhas seccas e por montes e valles reboam furiosos os gemidos da grande fera chamada tempestade...

Por mais que me esforce, não consigo contemplar indifferentemente o espectaculo grandioso da passagem da ventania por estes sitios...

Porquê? Perguntem-n'o aquelle velho castanheiro que esbraceja, ha tantos annos alli para os lados da Fonte dos Amores, ou indagueem-no da propria fonte, que hoje menos rumorosa do que então, parece repetir ainda as suas harmoniosas canções de outrora...

A fonte! O castanheiro! Aquelle atalho que aos torcicollos serpenteia por entre as sobreiras vetustas, cujos troncos desnudados lembram pela sua viva côr de casella as atarracadas columnas de um mysterioso templo egypcio.

Sim! Elles, só elles podem explicar a profundissima impressão que produz em mim este ulular do vento, este furioso bramir da grande fera chamada Temporal!...

Maria era tão linda que parecia uma estatua animada.

Nos olhos brilhavam-lhe todos os esplendores do azul, os seus sorrisos eram alvoradas esplendidas e em todo o seu rosto transparecia o melhor encanto de uma mocidade em flor!

Quantos annos teria? Jamais lhe perguntei. Sei, apenas, que viera do alto Alentejo, acompanhando seu pae, um velho gottoso que, annualmente, vinha até estas Galdas em busca de lenitivo para o seu reumatismo.

Formavam no lindo grupo, os dois. O pae, typo de abastado lavrador, era de rosto franco e prazenteiro apresentando-se com uma correcção que denunciava pessoa de fino trato. Maria tinha uma educação primorosa.

Eram certos, todas as tardes passeando nos caminhos da Matta.

Foi lá que travámos conhecimento, este conhecimento delineado pelo acaso e que uns bons dias ou umas boas tardes tantas vezes iniciam.

Depois, estreitaram-se as nossas relações, ás noites, sob as arvores do parque, em longas conversas, e tanto se estreitaram que passei a ser conviva obrigado de todos os passeios que davam.

Para que dizer que, se até então gostava de calcuriar por todos os caminhos destes apraziveis sitios, passei, d'alli por deante, a apreciarlos cada vez mais e a sentir a influencia da minha gentil companhia?

E' que a sua peregrina belleza era como que uma mysteriosa força que alindava terras, arvores e pedras dando-lhes um especial realce, transmitindo-lhes um mais forte poder suggestivo, um incessante redobrar de encantos...

Quasi sempre de branco, o seu vulto gentilissimo, ao destacar-se entre os fundos verdes da paisagem, brilhava a meus olhos como uma appareição fantastica, linda como as figurillas das illuminações antigas em que os mimos da carne florescem entre os esplendores da vegetação mais fabulosa.

Quando ella ria, o seu riso vibrante, argentino, fresco, tinha o poder

roso condão de diluir todo o encanto da sonora música do campo.

Nem rumores de água, nem trilha de passaros podiam encantar-nos depois de ouvir a, porque os nossos ouvidos aprendiam então a escutar uma harmonia mais suave: a sua palavra fluente e melodiosa, as suas risadas de crystal...

Um dia, em fins de outono, enleado a escutar a filha, ouvi dizer-lhe o pae estas frases fatidicas:

—O frio está a chegar. Partiremos em breve. O Teu noivo deve estar ansioso por ver-te...

Aquellas tão simples palavras foram para mim de um effeito doloroso.

Partiu! Levarem-na? Podia ser?

Estas interrogações formulei-as mais com o coração do que com o raciocínio. Levarem-na? Que triste zel! Que afflictivo desespero!

E porque não? Porque não haviam de levá-la, desde que era seu pae que partia com ella? Que a levava para longe de mim, conduzindo-a para junto do noivo, que devia estar ansioso por ver a filha...

Cumo evitar a fatalidade da sorte? Como conseguir tê-la junto de mim quando a prenderem-me a ella só existiam os ténues laços da mais respeitosa sympathia?

Para que dizer que a idéa de separar-me talvez para sempre d'aquella interessantissima creança me affligiu horrorosamente?

Taes dores, bem peores do que as físicas, só pode julgar-as quem as experimenta.

O outono findava. Amarelleciam as greinhas das arvores, folhas secas bailavam no ar. Era mais volumosa a voz das aguas e os montes mais distantes coravam-se todas as manhãs de pesadas nuvens negras...

... muito negras.

...

...

Havia muito vento no ultimo dia em que nos encontrámos.

Foi lá em baixo, junto daquelle velho castanheiro, que esbraceja, ha tantos annos, alli para os lados da Ponte dos Amores...

A ventania balouçava a rama das arvores agitando a como ondas revoltas de um oceano em furia.

Foi breve, muito breve a nossa despedida:

Um simples aperto de mão e um commovido Adeus! em que ella pôz toda a melodia da sua voz dulcissima e que eu deligencieei sublimar com a mais intensa expressão de uma cruciante saudade...

Depois, a correr o seu gentilissimo vulto branco desapareceu a meus olhos perdendo-se entre a irregular colmatada das vetustas sobreiras...

Lembro-me de que a sua *écharpe* fluctuava em volta do seu rosto lindo semelhante a uma nuvem irisada...

Não mais a vi. Não mais, talvez, a tornarei a ver...

A sua imagem apparece, agora no campo das minhas recordações como uma figurinha de lenda, gracil e finta, perfumando de encantadora graça as minhas lembranças desse passado já remoto...

Tanto vento, no ultimo dia em que a vi!

E' por isso que eu não consigo assistir indifferentemente á visita da ventania a estes sitios.

Não sei, mas parece-me uma evocação completa a esse passado distante... Dir-se-hia que choram co-nigo e se contorcem de dor as arvores agitados pelo vento...

Sem duvida solham assim porque já não podem ouvir a nem vel-a... Ella partiu!... Ella partiu!

Caldas de Monchique, 1911.

Lyster Franco.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

da Guerra o capitão d'administração militar sr. Philippe José de Aragão Ribeiro.

© Foi nomeado capitão da 4.ª companhia do 4.º batalhão do regimento de infantaria 33 o sr. José Neves.

© Foi nomeado commandante da secção da guarda fiscal de Villa Real de Santo Antonio (5.ª companhia da circumscripção do Sul) o tenente sr. José Joaquim Pacheco que pertencia ao regimento d'infantaria 4.

VIDA POLITICA

Tal é o titulo de uma magnifica publicação tri mensal devida á pena do sr. Luiz de Camara Reis.

Sob uma capa em que A. Pina fez resuscitar a forma antiga esquisita e elegante, oito folhas de commentários aos ultimos acontecimentos politicos. Este ultimo numero é o interessantissimo relatório d'um revolucionario que nos conta com espirito e arte as peripecias revolucionarias.

Assassinato

N'este anno a feira de S. Francisco que não costuma ser perturbada por essas bulhentas proczas que dão sempre algum contingente para o cemiterio ou hospital, limitando-se quasi sempre a umas pauladas minimas entre ciganos e algumas disputas de ebrios a que põe termo a força militar, foi assinalada por um barbaro assassinato na pessoa de um inofensivo feirante que em companhia de varios amigos se divertia pacificamente.

Depois da marcha *aux flambeaux* que se realizou na noite de quarta feira um grupo de que faziam parte os soldados da 2.ª do 2.º João, de Villa Real de Traz-os-Montes e João dos Santos Ribeiro, dirigiu se para o local da feira encontrando alli reunidos varios individuos a patoscarem, pelas 10 horas da noite.

O soldado João, correccional incorrigivel, logo se intrometteu dando origem a que do grupo lhe respondessem. Sem justificação alguma o soldado puxou do curto sabre que levava e mergulhou o no pescoço de Antonio da Palma Valente do Monte das Botilhas, Castro Marim, dando-lhe morte rapida. Outro individuo ficou ferido sem gravidade.

Do grupo provocador faziam parte alem do soldado assassino que já foi preso e do soldado João Ribeiro, José Raul e João José, conhecidos pela alcunha de *Arcadinhos* que se evadiram.

Estavam na companhia do assassinado José Affonso, de Vaqueiros; Manoel Antonio, de Odeleite e Felisberto, do Azinhal. O crime deu-se nas proximidades da Fabrica.

Ao assassino foi encontrado o sabre tinto de sangue.

A familia do morto que chegou na manhã seguinte a esta cidade foi dolorosamente surpreendida pela triste noticia.

POETAS ESQUECIDOS

ESQUIVA

Quando te busco, loges sempre. Acaso Temes, meu anjo, que te creio as azas Esse fogo de amor, em que te abrazas, Isto fogo d'amor em que me abrazas?...

Porque eu bem sei qto, muito embora oculo, Por este amor das-me também amor... —Almas talladas para o mesmo dor, Professamos os dois o mesmo culto.

Sei que pensas em mim, do mesmo modo, Que penso em ti, ó dona dos meus ais! Sei que os nossos desejos são iguaes, E formam nossos corações um todo.

Não percebo a vida sem a posse Do meu amor, como eu a não percebo Sem a esperança que em teus olhos bebo, Em teus sorrisos, minha poeira doce!

Essa tua esquiva não abrandas... Mas, longe um do outro, andamos nós buscando Tu, minha amada os beijos que te mando, Eu, minha vida os beijos que me mandas!

No entanto, sabem todos que me avilas, E riem, riem d'este sonho meu... Doidos! Que importa que me fajas? Eu Vivo contigo, o tu comigo babilas!

Foges-me?... A sorte que entro gosos cria Alegria, e a tantos só concede a morte, Fudou-me para ti, como fadou-te —Não fujas mais! —para ser minha um dia!

Hamilton d'Araujo.

Indústrias químicas em Portugal

Já num dos nossos números passados nos referimos a este novo livro do nosso illustre patricio sr. João Correia dos Santos, capitão do Estado Maior e professor do Colegio Militar.

E' o 3.º volume da obra que este official publicou com o nome de *Problemas e manipulações de Chimica* mas torna-o extraordinariamente interessante o facto de ter além d'um grande numero de problemas de chimica organica e de chimica superior, uma desenvolvida noticia das principais industrias quimicas em Portugal.

Assim, começando por algumas considerações sobre as industrias quimicas portuguezas e o seu ensino entre nós, trata das nossas minas, acompanhando o texto com numerosas gravuras de S. Domingos e Aljústrel, trata largamente da exploração das aguas mineraes, com bastantes illustrações das principaes



João Correia dos Santos

estancias, e seguidamente do fabrico do acido sulfúrico e derivados, fabrico do gaz, siderurgia, fabrico de gelo, das farinhas, do cacau e chocolate, produção das manteigas e do queijo, e muitas outras industrias de importancia, tudo acompanhado de magnificas reproduções de *clichés* obtidos nos diferentes estabelecimentos e laboratórios.

O livro é adoptado nas nossas escolas e tem um perfacio do illustre professor de chimica organica na Universidade do Porto, sr. Ferreira da Silva que diz:

«E' com sinceridade e sem constrangimento que louvo o auctor deste livro que quasi iniciou entre nós estes compendios muito apreciaveis de técnica quimica.

Penso que os manuaes do sr. Correia dos Santos satisfazem aquillo de que entre nós se carecia e preenchem uma lacuna na nossa modestissima literatura quimica.»

Quando os mestres, e mestres consumados assim falam, compete-nos felicitar o auctor e desejar-lhe o bom exito a que o seu trabalho faz jus.

INSPECÇÃO MILITAR

Os mancebos d'este concelho de Tavira recenseados no presente anno devem comparecer á inspecção militar nos seguintes dias:

Conceição, 9 d'outubro.
Cabeção, 10 d'outubro.
S. Thiago, 11 e 12 d'outubro.
Santa Catharina, 13 d'outubro.
Santa Maria, 14 e 16 d'outubro.

DR. JOÃO CALLEÇA

Foi nomeado ajudante do notario sr. Antonio Neves em Faro, o nosso paricio sr. dr. João Baptista Calleça que n'aquella cidade estabeleceu a sua banca de advogado.

Feira de S. Francisco

Realizou-se nos dias 4 e 5 a feira denominada de S. Francisco, nesta cidade. Decorreu com extraordinaria concorrência de feirantes attingindo o mercado de gados proporções notaveis.

Por ser nós mesmos dias em

que se realisaram os festejos do 1.º anniversario da Republica, gozaram d'ellas as populações de todas as freguezias visinhas e até afastadas que todos os annos occorrem a esta feira. O mercado de empreita foi transferido da praça para para o largo entre o jardim e mercado por motivo dos festejos.

Este anno, excepção muito desagradavel, deu-se durante a feira uma desordem grave de que resultou o assassinato que em outro lugar relatamos.

Salvé

DIA 5 D'OUTUBRO DE 1911

Impora em nossas almas a alegria, Reveste-se de gels Portugal, Irrompa a onthusiastica harmonia Dos accordes do hymno nacional.

Celebra o povo luso, n'este dia, O feito glorioso, sem equal O haque da oppressora monarchia, Do exterminio da púrpura real.

Faz um anno que o nosso povo heroico, N'um esforço sublime, nobre, ostoico, Fez raiar no paiz a Liberdade.

Oh! data radiante, gloriosa, Faz que o «trio» da Patria generosa Seja Justiça, Paz, Frateridade!

Tavira, MCML. LAURINDA SERYTRAM.

O presidente da republica convidou para a sua mesa no dia 4 d'outubro os professores primarios e 4 creanças de cada escola de Lisboa. Nobre e significativa lembrança.

Recordando que aos seus mestres compete fazer d'essas creanças dignos cidadãos do futuro o presidente da republica lembrou-lhes mais uma vez a grandiosa missão que sobre elles impende.

E a um tempo confirmou experimentalmente que os professores primarios tambem gostam de jantar, cousa em que os varios legisladores, ao que parece, não acreditam...

FORÇA PARA EVORA

Deve marchar amanhã para Evora um destacamento do regimento de infantaria 4 sob o commando do capitão sr. Rollo tendo por subalternos o tenente sr. Rodrigues Lima e alferes Manuel Guimarães.

A secção de quartéis parte hoje mesmo do 3.º batalhão aquartelado em Faro.

IMPORTANTE

E' indispensavel a todos que desejam ou precisam escrever em portuguez pelo metodo ortografico ultimamente organizado, consultar o *Vocabulario* de Gonçalves Vianna. Preço 1200.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS.

Recebemos o ultimo numero d'esta interessantissima revista que a par das suas secções permanentes de Historia, Literatura, Sciencias Arte, Mo-saico, Cosinha, Musica, Theatro etc., publica artigos de muito interesse e abraça todos os ramos literarios, prodigalizando vastissimos conhecimentos e sendo assim uma das publicações mais uteis que existem em Portugal.

E' muito antiga e gosa de tão justo credito que ninguem deve deixar de a assignar.

Empresa Lucas—Rua do Diario de Noticias.

VIDA POLITICA

Por Camara Reis, folheto literario trismensal a que em outro lugar nos referimos.

Especie de cartas politicas; assigna-se na rua da Palma 24-1.º Lisboa. Custa 50 reis cada numero.

BOLETIM DA UNIAO DE ATIRADORES CIVIS

Recebemos o numero referente a agosto. Entre os artigos politicos encerra *O presidente, A nova Constituição Política*. Seguem-se os que dizem respeito ao sport venatorio—Bibliographia—Regulamentos etc.

CARTA DE FARO

ABUNDANCIA E VARIEDADE DE ASSUMPTOS —A MINHA ATTENÇÃO CRITICOLOGICA E O PADRE ETERNO—A CANALHA CONSPIRANTE E O PADRALHISMO—O INTERNATO, A REMONTA DOS MESTRES E AS VAGAS NA CAMARA E NO GOVERNO CIVIL—O GRANDE POLVO DO TRATANTISMO—AINDA O ROL DOS «TUBARÕES» DA REPUBLICA—PALPITES, HYPOTHESE E PRESENTIMENTOS—FALLA-SE DOS «TUBARÕES IMDEBES»—SUA ETIQUETA SCIENTIFICA—«SELACEOS-AMBICIOSUS E «ESQUALO»—«BACHARELIZOIDE»—VERMELHUSCOS—O ENXUNDIOSO VIVEIRO UNIVERSITARIO—CARACTERISTICOS DA NOVA ESPECIE, SEGUNDO O SABIÃO RANHODORF—BREVE RESENHA SCIENTIFICA DAS PRENDAS DOS BICHAROCOS—OS DITOS E O USO DO EMPREGUICHO PUBLICO—UMA ESCALA AMPLA DE CONTINUO A DIRECTOR GERAL—ENGRAXA BOTAS E MASTINS—DA MIOLEIRA DO «ESQUALO-BACHARELIZOIDE» E OUTRAS COISAS INTERESSANTES—FALTA DE SENSO, BAZOFIA, «TRATANTISMO & PSEUDO SAPIENCIA»—TENDENCIAS OSSIFICAETES, CONSIDERAÇÕES SUBSTANCIOAS E CARNE DE VACCA—ETC, ETC, ETC.

Francamente não sei por onde principiar tal é a abundancia e a variedade de assumptos que me assoberbam.

A minha attenção criticologica está sendo por todos elles tão solicitada como o velho e reaccionario Padre Eterno pelas supplicas e orações da canalha conspirante, habilmente incitada pelos torpes mancejos do *padralhismo*.

O internato lyceal, a remonta dos mestres para o proximo anno lectivo e especialmente aquelles casos obnoxios do preenchimento das vagas na camara municipal e governo civil, são mananciaes uberrimos que com tempo e paciencia me proponho explorar, certo como estou de que o grande *povo do tratantismo* espalhou por alli os seus tentaculos asquerosos.

Uma coisa, todavia, naturalmente se impunha desde já, attendendo ás promessas que neste lugar tenho feito:

Apresentar, confeccionado e pronto, o famigerado rol dos *tubarões* da Republica.

Seria oiro sobre azul, a fallar a verdade, mas se não me apresso em dar á luz da publicidade um tão curioso documento cá tenho as minhas razões e essas vou já expol-las porque não gosto de nabos em sacco.

Não julguem, porem, serem coisa de maior. Qual? Um simples palpite, um vago presentimento, uma hypothese simplissima!

E' que não quero fazer um trabalho incompleto e aqui o meu de- do minimo está-me segredando que uma nova e esperançosa horda de *jovens tubarões*, de *tubarõesinhos imberbes*, como as celebrés *ogás* alli do nosso amigo Maitos, está pres- tes a invadir a zona aquatico-politica desta nobre cidade da Virgem.

Trata-se, segundo parece, de uma nova especie bastante voraz e numerosa cuja etiqueta scientifica resa assim:

«Familia dos *Selaceos-ambiciosus*, genero *esqualo-bacharelizoide verme- lhusco*; especie absolutamente desconhecida nos paizes em que se trabalha e fertilissima nas zonas da mandria e da indolencia.

Os *esqualos bacharelizoides verme- lhuscos* acabam de regressar a esta provincia depois da respectiva engorda no enxundioso viveiro sci- entifico da acreditada universidade Coimbrã.

Eis os caracteristicos da nova especie taes quaes os encontrei descriptos no famoso livro de Ranhodorf, «*Os habitantes das aguas turvas*» cujo successo mundial ascende a mais de mil edições em varias linguas.

Oçamos o mestre:

«O *esqualo bacharelizoide* foi, é e hade ser abundantissimo nas aguas da politica portugueza.

Caracteriza-o uma extrema adap- tação a todos os meios, desde os mais simples e adversos até aos mais opulentos e estrondosos, n'uma ampla escala que vae desde o miserando lugar de amanuense ou continuo de repartição até ás

altas congeminencias de uma direcção geral.

Se bem que muito voraz é facilmente domesticavel logo que, como meio de domesticação se empreguem, pelo menos os ossos de uma promessa de *empreguinho publico*.

Em geral, os domesticadores de de taes *bicharoucos*, são os maiores politicos, que depois da domesticação os empregam em varios serviços, mais ou menos uteis, consoante os meritos do bicho, serviços que vão desde a humilhante tarefa de engraxar botas até ao arrogante mister de servir de mastim, prompto a atacar as canellas dos que não estejam nas boas graças do patrão.

Abundantes em florilegios de rethorica palavrosos e farfalhantes, os *esquolas bacharelizoides*, caracterizam-se não só por uma notavel falta de educação civica, mas tambem pela extrema vacuidade das mioleras.

Segundo varios estudos de anatomia comparada a que se tem procedido, averiguou-se que a miolera do *esquola-bacharelizoides* é geralmente constituída pelas seguintes substancias basicas, em quantidade indeterminada: *Falta de senso, basofia, tratantismo e pseudo-sapiencia*.

Alguns sabios de reconhecida auctoridade, affirmam ter reconhecido e constatado nas referidas mioleras uma forte tendencia para a ossificação, outros porem contentam-se em reconhecer lhes qualidades essencialmente corneas, e as mais das vezes renitentes á influencia do estudo, dos bons livros e dos bons mestres.

E ahí fica o que sobre tão perigosa especie nos diz o illustre R. nhodori.

Que se torna urgente tomar todas as precauções contra a provavel invasão de taes *bicharoucos* nos já envasados serviços publicos é coisa que salta aos olhos.

Dando publicidade a estas doses de sciencia, eu não tenho em mira mais do que despertar os meus honrados concidadãos contra a horda invasora dos taes *esquolas-bacharelizoides-vermelhuscos*.

E faço-o conscio de que cumpro um dever civico dos mais simples e humanitarios.

Como, porem, não desejo enfaturhar os meus constantes leitores que saboreiam estas cartas exactamente como quem come carne de vaca, ponho ponto, deixando o resto para a semana.

Por isso...
Saude e bichas. *Senanpidio*.

A' «Alma Algarvia»

N'um echo que intitula *Sempre «O Herald»* refere se aquelle jornal á *Carta de Faro* com palavras asperas para o auctor da carta.

Se alguém da *Alma Algarvia* se julga visado não se perturbe por não ter lá o nome do auctor pois sabe a Alma que sempre o *Herald* acode honestamente quando é chamado á responsabilidade do que n'elle se publica.

Que diga a *victima* com que palavras o esfaquearam para se lhe darem os pontos *naturaes* das nossas explicações ou lhe fornecermos remedio que nunca falsicamos: legitimo *adhesivo*.

Intende o collega que ha *engraxadela* nas palavras da carta que se referiam ao sr. Zacharias? Seja. Felizmente que o lustro foi todo nas botas do governador... que sahia.

POETAS

OS DOIS ESPELHOS

(CAMPHANCR)

Na lamia de um espelho
Aus quarenta annos ma vi,
E vendo-me feio e velho
De raiva o espelho parti.

Da alma na transparencia
O meu rosto anão mirei,
E tal me vi na consciencia
Que as fibras d'alma rasguei.

E' que perdendo o mortal
A fé, juvenlindo e o amor,
Vê-se n'um espelho... e mal!
Vê-se da alma o peior!

J. Simões Dias,

CHRONICA LOCAL

REJUVENESCIMENTO DE TAVIRA

Respeitando como é nosso costume, as opiniões alheias não podemos deixar de perguntar se não será ariscado dizer-se que o antigo brilho da nossa terra voltaria com a remoção do cemitério, da cadeia, das repartições e do corêto.

E' facto e não seremos nós que o havemos de negar, que não condizem com as prescripções da hygiene moderna as situações do cemitério e da cadeia; é indubitavelmente urgente proceder á sua mudança.

Todavia, feito isso, Tavira de modo nenhum recuperaria o seu passado esplendor. As condições hygienicas de grandes cidades d'outro tempo eram terribes.

Quanto á remoção do corêto e á espropriação dos edificios, dizemo-lo francamente, achamos n'na despesa inútil e sem compensação.

Como remédio ao estado desgraçado em que a cidade se encontra costuma apresentar-se o desagoreamento do rio e barra. Mas até este melhoramento é bastante disculivel.

A dragagem da barra simplesmente permitiria que barcos de uma certa tonelagem chegassem até á altura onde se presume serem viáveis as fábricas de conserva, fábricas que em Tavira tem a maior razão de ser e onde logicamente deviam estar situadas. Mas ha uma causa mais importante do que a acção das águas do mar enchendo a barra de areia: é a acção das águas do rio enchendo-o de lama. Ora as enormes despesas de dragagens e limpeza do rio e barra que não se podem limitar a um dado momento mas tem que ser periodicamente repetidas pois que as causas actuam continuamente, seriam conveientemente compensadas com o movimento comercial do porto de Tavira? Não. O desinvolvimento aperfeiçoado da agricultura da nossa região, o estabelecimento em escala mesmo regular, das industrias que em Tavira são susceptiveis de se desinrolar, tendo que batalhar contra a rotina, contra o comodismo e contra a negligencia que aqui, mais do que em qualquer outra parte, brotaram fundas raizes, só muito tarde produziram efeitos que cobrissem as despesas enormes que até então teriam que fazer-se com a limpeza da via fluvial. Quanto a cobrirem-se as despesas com um *pequeno* imposto parece-nos isso uma mera utopia.

Pela nossa parte: o porto de Tavira está condenado infelizmente.

Mas não deve ser isso de maneira alguma razão para se desanimar de fazer com que Tavira volte a ter mais movimento que o que agora tem.

As produções das regiões de Tavira prestam-se á organização de algumas industrias que ainda que não lhe dessem um brilho extraordinário, de algum modo concorreriam para lhe dar mais movimento, para aumentar a sua riqueza e para empregar tantos e tantos braços que todos os anos abalam em direcção a Espanha.

Destacaremos como mais proprios e de rendimento certo o cultivo cuidadoso e aperfeiçoado da fruta, por equanto unica e esclusivamente á mercê das boas ou más estações e cuja bondade é devida apenas á excellente qualidade do terreno, e do clima. Não são as afamadas uvas do Réno ou quaesquer outras frutas estrangeiras melhores do que as que aqui se podem produzir, mas é que lá, colocados á testa da produção, individuos inteligentes e trabalhadores preferem-se a sferrolhar o dinheiro em fortes cofres, empregalo em mais aperfeiçoamentos, em melhorar a produção e a vantagem é muito maior dos que assim pensam ainda que os outros o não queiram compreender. Não ha piores cegos... Queixam-se os lavradores das más estações e dos máns anos porque não estão acostumados a terem successivamente contrariedades e contrariedades que forcassem os seus espiritos a buscar os meios de remediar os seus efeitos. Rir-se iam talvez os nossos lavradores se lhe fossem contar como lá fora se cultivam as vinhas, por exemplo. Não se ouvem lá nas ocasiões em que os cuidados não

conseguem vencer as más circumstancias, queixumes e piégas, trabalhase para que tal facto se não repita.

A industria lucrativa das frutas passadas, principalmente os nossos saborosissimos figos e uvas, tinha aqui um optimo centro de desenvolvimento. A exportação do peixe fresco convenientemente arranjado e preparado é a nosso ver outra industria que daria lucros.

Mas vamos referir-nos a outra nova e que se poderá contar de efeitos seguros: a industria da flor. Essa de que o Algarve e em especial Tavira podia e devia ser o centro principal é que é a boa industria a desenvolver pelas camaras municipais em primeiro lugar pois podem usar dos jardins como meio de embelezamento e de rendimento.

Para esse efeito todavia achamos preferivel o estabelecimento de mais jardins e não de maiores porque o actual não está em condições favoráveis para um aumento de extensão em qualquer dos sentidos.

Rir-seão talvez os ingenuos e todavia Portugal o jardim da Europa, importa anualmente centos de contos de réis em flores.

Para a outra vez ficará o tratado das nossas águas.

E. S.

«O HERALDO»

Pedimos aos nossos assignantes de Africa e Ilhas adjacentes a fineza de mandarem satisfazer n'esta cidade a importancia das suas assignaturas d'este jornal.

A'quelles dos nossos assignantes do continente que nos não satisfizeram a sua assignatura sem qualquer explicação retiramos hoje a remessa do jornal.

POR ESSE ALGARVE...

Caldas de Monchique

Um grande desastre comoven profundamente, na passada terça-feira os *touristes* destes pittorescos sitios: tombar se o carro em que retirava a familia Ramos, n'uma volta da estrada, perto do *Montinho*, onde existe um barranco profundissimo.

No carro iam as sr.^{as} D. Eugenia Judice Ramos com seus filhos ainda de tenra idade, sua mãe a sr.^a D. Maria Libania Judice, viuva do conceituado professor Judice e a ama das creanças.

Todas as pessoas ficaram feridas tendo escapado, a uma morte horrosa, devido á circumstancia de ter o trem, ao tombar-se esbarrado n'um pinheiro.

As pobres senhoras que gritavam afflictivamente foram promptamente socorridas pelos *touristes* das Caldas.

Parece que o desastre foi motivado pela queda de um dos innares e pelo facto de ter sido o carro envolvido n'uma grande nuvem de poeira quando o cocheiro tentava pol-o em andamento.

Lamentamos o succedido é lastimamos que ainda a ninguém tenha lembrado murar a estrada nos sitios mais perigosos, com o que se evitariam desastres como o que ia victimando a familia Ramos.

O trem, ficou muito damnificado.

Praia da Rocha

Declina já bastante a animação na praia: recolhendo algumas das familias que aqui se encontravam. N'esta semana ha a mencionada a generosa lembrança do dia 3 em beneficio de creanças pobres.

Conseguiu-se reunir innumeras prendas do valor de 20 réis que á noite no casino foram postas em leilão sendo o producto talvez uns trinta mil réis destinado a comprar roupas para pequenos pobres.

Espera-se que um grupo de amadores dramaticos de Faro dê aqui duas excellentes recitas nos dias 15 e 16.

O Herald recebe e publica gratuitamente as noticias de manifesto interesse publico.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 8—D. Maria da Encarnação Medeiros Antunes, Carlos Gomes.

Segunda, 9—D. Julia Tavaras Bello, Ventura José Tavaras.

Terça, 10—D. Maria Leocadia Palermo Pinto, Dr. Primo Firmino do Nascimento Frasco, Prior João Rodrigues das Passos Pinto, Francisco da Luz Clara.

Quarta, 11—D. Maria Solesio Padilha, Fausto Guedes Teixeira, Bento Gomes Formosinho, Luiz Anibal da Gama Pinto.

Quinta, 12—Conselheiro José Estevão do Moraes Sarmiento.

Sexta, 13—D. Maria Josepha Teixeira, Eduardo Felix Franco.

Sabbado, 14—D. Maria Luisa Mimoso.

Retirou, para Lisboa onde fixa residencia a sr.^a D. Maria da Conceição Peres Mil-Homens esposa do sr. José Antonio Mil-Homens empregado superior nas Obras do Porto da Lisboa.

A fim de assistir aos festejos retirou para Lisboa a sr.^a D. Bebiann Margarida da Fonseca Peres esposa do sr. dr. Joaquim Peres.

Retirou com sua esposa para a capital o sr. João do Mendonça Alex. Acompanha-o tambem seu irmão o sr. Arthur Arez.

Com sua esposa já regressou a Tavira, o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Veio passar uns dias em Tavira acompanhado por sua filha D. Isaura o nosso amigo o patricio sr. Augusto Christovão da Conceição official de finanças na repartição do Districto de Faro.

Partiu para o Porto o sr. José do Carmo Araujo.

Durante os dias da feira visitaram esta cidade inumeros forasteiros de toda a provincia.

Com seus sobrinhos tem estado em Tavira as sr.^{as} D. Maria das Dores e D. Maria do Rosario Figueiredo. Partiram hontem para Faro.

Estava em Tavira o sr. Amandio Pires Franco recebedor do concelho de Castro Marim.

Com sua esposa e sobrinha esteve em Tavira o sr. Manuel Costa, thesoureiro da Camara Municipal de Castro Marim.

Está em Tavira o sr. Dr. José Ribeiro Castanho, delegado do Procurador da Republica em Silves.

Esteve n'esta cidade acompanhado de sua esposa a filha o capitão do quadro do ultramar sr. Marianno José Cabrita.

Partiu para a capital acompanhada de seus filhos a sr.^a D. Maria Luiza Marques da Asvedo.

No domingo passado partiu para Lisboa acompanhado da sua esposa o leonete sr. Desiderio Peres.

De visita a suas amigas D. Angelina Barata e D. Anna Peres Cruz tem estado em Tavira madame Isabelle Celizia Nogueira, de Castromarim a sua mãe.

Esteve em Tavira acompanhado da sua esposa e filho o sr. João Abel Teixeira de Loulé.

Está em Lisboa o alferes sr. Jayme Cansado e esposa.

Retirou para Loulé o sr. Dr. João Sabbo.

Encontra-se em Montia Gordo o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

O TEMPO

Ha uns dias que nos fazia uma cara um tanto equivocada ora dardejando incendiadas flechas sobre as nossas humildes lombeiras ora ameaçando usurpar as funções municipaes lavando as ruas com o precioso nectar que faz medrar as aboboras. Ahí está finalmente a chavinha. Hontem maçou-nos todo o dia e hoje... será o que ella quizer. Vem bem ou mal? Tem a palavra sua excellencia o sr. lavrador.

O melhor adubo phosphatado

Para a maior parte dos solos portuguezes é, sem contestação possivel, o *Phosphato Thomaz*. E' o adubo phosphatado que melhor se adapta aos terrenos de Portugal, porque lhes neutraliza a acidez, ao mesmo tempo que fornece o acido phosphorico sob uma forma sob a qual as perdas são quasi impossiveis. E', porem, necessario muita cautella na aquisição do *Phosphato Thomaz*, porque ha quem forneça este adubo com uma fraca solubilidade, o que é, por muitas razões, inconveniente.

O *Phosphato Thomaz*, só por si, é o melhor adubo phosphatado que

se conhece, dando bello resultado. Sendo, porem, empregado em mistura com Cal Azotada e Kainite, na razão de uma parte de Cal Azotada, tres de Phosphato Thomaz e tres de Kainite, o resultado é ainda superior.

Todos estes adubos são promptamente fornecidos por O. Herold & C.^a com armazens em Lisboa, Porto e Pampilhosa.

OS QUE MORREM

Fallecen em Vizeu o pae do sr. dr. Simões da Costa, conservador do registro predial e advogado em Tavira.

Falleceu tambem n'esta cidade o sr. João Antonio da Graça, soldado da guarda fiscal.

Pequenas coisas...

Uma menina da sociedade diz á toda a boro:
—Meu pae, o marquez F...
Até que d'uma vez dizendo alla.
—Meu pae, o marquez de E...
Perguntaram-lhe:
—E o outro como se chama?...
Calente-se...

Lopo Barriga, guerreiro portuguez dos principios do Seculo 16. Era valente até á temeridade de se meter com os primeiros o da corteza a violencia nos golpes, prodigiosos. Illustrou-se na praça de Saffi. Deu por lá tanta pancada nos mouros que até muito depois d'alle morrer ainda os egarens diziam uns para os outros, como uma praga:
—«Lagadas do Lopo Barriga te colham!»
Calente-se...

PROVA DE AMOR

Disia um anjoito a um amigo:
—Olha, quando casei estava tão enamorado de minha mulher que até sentia desejos de comel-a!
—E agora?
—Agora?... Sinto muito não o ter feito!

Os «Barberini» eram d'uma notavel familia florentina; tiveram grande importancia em quanto um d'elles foi papa.

Taes coisas fizeram que os romanos diziam:
—Quod non Barberi, fecerunt Barberioi.
(O que os barbaros não fizeram fizeram n'os Barberioi.)

VISITA ANTECIPADA

M u pobre esposo! Estava-me sempre a mandar para o diabo e afinal foi elle o primeiro a ir visitá-lo!

Um poeta estava deitado.
Era meia noite; entra um ladrão no quarto e começa a procurar o dinheiro. O poeta dá uma gargalhada. O ladrão assusta-se e fica algo espantado.
—De que se está o sr. a rir?
—De o ver procurar á meia noite uma coisa que eu ouca conseguí achar nem ao meio dia.

NOVA COLLECÇÃO DE LEIS

REPUBLICA PORTUGUEZA

APPROVADAS PELAS CONSTITUINTES

Summario do tomo n.º 3

Recenseamento geral da população
— *Tabela das quantias com que as camaras municipaes tem de concorrer para o recenseamento geral da população em 1911—Instruções para a execução do recenseamento geral da população—Decreto sobre circulação de automoveis.*

A Empreza editora da *Bibliotheca d'Educação Nacional*, cuja direcção está confiada ao distincto professor e sociologo Agostinho Fortes, a primeira que deu começo, a publicarção de todos os decretos do Governo Provisorio da Republica, emprehendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito lisonjeiro, e que deu azo á publicação de:

47 folhetos, com 210 decretos;

ao preço de 50 réis cada folheto, contendo uma ou mais folhas extrahidas meticulosamente da folha official, resolveu, encetar desde já a publicação com a maxima urgencia, de todo o conjunto de leis que o Parlamento vae sancionar, do, assegurando que a reprodução será feita exclusivamente pela *folha official* e com o maximo cuidado.

A nova *Collecção de Leis da Republica*, levará todas as indicações de referencia aos *Codigos em vigor*.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 réis.

Todos os pedidos de assignatura e catalogos devem ser dirigidos a

Typographia Gonçalves

80, Rda do Aleixo, 82—LISBOA

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O PODER DOS HUMILDES

Publicou-se o tomo n.º 41 d'este extraordinario romance de A. Contreiras. Tem despertado sensação. Custa o tomo 100 réis na Livraria Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

A FILHA DO DIVORCIO

O mais lindo romance da actualidade está em publicação tendo os assignantes recebido agora o volume tomo 17. Todos os pedidos devem ser feitos á livraria Belem & C.ª, Lisboa.

LUMEN

Pelo seu interesse crescente de numero para numero, é de prever um exito magnifico a esta nova revista de critica, sociologia e arte, que no grupo dos seus colaboradores effectivos conta o espirito scintillante de Joaquim Madureira. O n.º 4, que acabamos de receber, alem das seções habituaes—*Chronica subversiva*, *Os livros e as revistas* e *Vocabulario social*, inicia um estudo sobre o despertar dos trabalhadores ruraes e iusera um artigo de Emilio Costa intitulado *Condições de trabalho* e outro de P. Kropotkin sobre a reacção no começo do seculo 10.º, segundo d'uma serie sob o titulo—*A sciencia moderna*. Cada exemplar exemplar custa 50 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Albano Martins, rua dos Remolares, 35, 2.º—Lisboa.

O ECHO ARTISTICO

Recebemos o numero 1.º d'esta esplendida revista theatral, bello exemplar typografico e de uma collaboração escolhida. Insere os retratos de Augusto Rosa, S. Luiz de Braga e Valle.

E' d'uma aquisição indispensavel para todos que se interessam pela vida do teatro em Portugal.

Pequenas coisas...

Um deputado atarou violentamente no parlamento espanhol o morquês d'Albaid. A cada momento repelia para reforçar o discurso: «Eu sou um deputado independente!»

Resposta do marquês:—Sabe o illustre collegio o que é um deputado independente? Os deputados independentes começam por perder o «sim» quando se vêem eleitos, transformando-se em «dependentes»; depois perdem o «deu» ficando «apendentes» da casa dos ministros e por ultimo perdem o «pen» ficando só com os «denes» para devorarem a pasta que o governo lhes alira.

Na estação de Távira, o «ti Manel» de Cachopo, pede um bilhete.

—Para onde vai?—pergunta-lhe o empregado. —Que tem você com isso? «Pranles» para cá o bilhete que graças a Deus ainda ha por aqui massa para pagar um reus pedago do papelão!

Definições do dicionario da lingua portuguesa de Bernardo Lima Bacellar:

Abdomem... parte do umbigo
Bacharel... fallador formado
Bigode... duas torcidas da barba
Biciclot... pão 2 vezes cosido
Disco... peixe a que supam 2 vezes a gostoso cabeça (bis... sugo)
Bicho... fundo do estomago
Bussu... fundo do nariz... com pelinhos!

Mouricio de Nossaz odiava Barnveldt e fe-lo processar e condemnar injustamente. Guilherme e Renato, filhos do Barnveldt conspirando para vingar o pai, foram descobertos. Guilherme fugiu. Renato foi preso. A vinha, mãe de Renato foi pedir o perdão d'este a Mouricio.

—Estranho the disse o Stalouder, que peças para teu filho o perdão que não pediste para teu marido.

—Meu marido era inocente e por esses não se pode perdão, respondeu uliva a vinha.

Peco para Renato porque esse sim, é culpado.

Enforcava os condenados um individuo chamado Toribio. Foi destituido do «emprego» e passando uma vez em frente de Toribio que estava com alguns amigos, perguntou um d'elles:—Do que viverá agora o Toribio... —Provavelmente enforca... por casas particulares, respondeu o poeta.

GALANTERIA

Uma gentil rapariga entra em uma loja de modas e pergunta o preço de um vestido.
—Custa cada metro... um beijo, responde, galanteador, o dono da loja.
—Muito bem; levaroi vinte metros, replicou desambaraçadamente a joven.—Quer pagar é minha avó.

ESTUDANTES

Senhora de probidade, aceita estudantes por preço modico. Rua da Barqueta 25 1.º—FARO. 126

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de outubro

Dias	Horas	De	Merula	Dias	Horas	De	Villa Real
2	11,25	da	monhã	2	6,55	da	tarde
3	12,50	»	»	3	8,20	»	monhã
4	1,44	»	»	4	9,14	»	»
5	2,25	»	»	5	9,55	»	»
6	2,59	»	»	6	10,29	»	»
7	3,38	»	»	7	11,3	»	»
8	4,40	»	»	8	12,10	»	tarde
10	5,14	»	»	10	12,44	»	»
11	5,51	»	»	11	1,21	»	»
12	6,31	»	»	12	2,	»	»
13	7,20	»	»	13	2,50	»	»
14	7,48	»	»	14	3,18	»	»
16	10,44	»	»	16	6,14	»	»
17	12,17	»	tarde	17	7,47	»	»
18	1,22	»	monhã	18	8,52	»	monhã
19	2,12	»	»	19	9,42	»	»
20	2,53	»	»	20	10,23	»	»
21	3,29	»	»	21	10,59	»	»
23	4,35	»	»	23	12,5	»	tarde
24	5,7	»	»	24	12,37	»	»
25	5,38	»	»	25	1,8	»	»
26	6,10	»	»	26	1,40	»	»
27	6,46	»	»	27	2,16	»	»
28	7,25	»	»	28	2,55	»	»
30	9,	»	»	30	4,30	»	»
31	10,31	»	»	31	6,1	»	»

MUITO UTIL

Saber-se que os recibos de ordenação dos funcionarios, professores, militares, guardas, pensionistas; os impressos de arrendamentos, declarações das secretarias do finanças, impressos de execuções fiscaes etc os impressos para camaras (afilamentos, guias de inspecção, contas, mappas etc) os recibos de inscrições, de fóros do juntas e confrarias, os mandados de pagamento, recibos de renda de casas ha á venda na *Typographia Burocratica* de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Executam-se todos os pedidos de reclamações, facturas, bilhetes, programas, tabellas, livros e papeis impressos, Memorandums, cortas e sobres impressos, circulares, avisos, Obras de luxo, a cores, papeis Raisin Couché, Linho, Whalman. Participações do casamento, Nascimento, Múrias, Cartéis. Rotulos, reclames, etiquetas, e tarjetas de pharmacia, lindos modelos. Todos os artigos de papelaria e escriptorio.

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

OFFICINAS D'O HERALDO

José Maria dos Santos
TAVIRA

VENDEM-SE

Um casa terras situadas no largo da Senhora do Livramento, com 7 compartimentos, quintal e poço d'agua. N.º 5 de policia. Quem pretender dirija-se a D. Antonia Manuela Aboim. 135

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo rijo.....	640	14	litros
Cevada.....	440	»	»
Centeio.....	520	»	»
Limpadura.....	240	»	»
Milho de regadio	540	18	litros
» sequeiro	540	»	»
Grão.....	800	»	»
Chicharos.....	480	»	»
Feijão branco....	12400	»	»
Feijão cana.....	12400	»	»
Feijão Villa Nova	12400	»	»
» vermelho	12300	»	»
» fradinho....	900	»	»
Gelo.....	800	20	»
Aveia.....	360	»	»
Favas.....	660	»	»
Tremoço.....	320	»	»
Farelo.....	220	»	»
Aguardente....	12400	10	litros
» (figo).....	900	»	»
Vinho tinto.....	700	10	»
» branco....	800	»	»
» licoroso....	12100	»	»
Vinagre.....	250	»	»
Azeite.....	32200	»	»
Sal.....	35	10	»
Batata redonda..	450	15	kilos
» doce.....	300	»	»
Cebolas.....	360	»	»
Amendoa côca..	22900	15	kilos
» dura.....	12400	»	»
» amarga.....	12200	»	»
Alfarroba.....	950	60	kilos
Figo.....	12200	30	»
Carne vacca 1.ª.	440	cada	»
» 2.ª.....	320	»	»
» 3.ª.....	200	»	»
Ossos.....	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»
Porco.....	240	»	»
Ovos.....	40	réis o par	»

Uma carta que não carece de comentarios

A carta do sr. Jacintho Godinho, que abaixo reproduzimos, não precisa de qualquer commentario. Muito melhor o que nós poderiamos fazel-o, esse documento edificará o leitor ácerca do valor das Pilulas Pink; o incomparavel regenerador do sangue e tonico dos nervos.



Alfarellos, Granja do Ulmeiro,

Eu abaixo assignado, Jacintho Godinho, residente na povoação da Granja do Ulmeiro, perto da estação de Alfarellos, soffria ha seis annos de uma anemia cerebral, que me tinha enfraquecido pouco a pouco, até ao ponto de me fazer perder todas as forças. Estava magro, pallido e quasi que nem podia comer. Para me sustentar, apenas podia tomar algum leite e ovos batidos n'um pouco de vinho branco. Quando os meus negocios me obrigavam a ir a Coimbra, nem sequer podia ir a pé da estação até ao Banco. A doença entristecera-me completamente o genio, começava a desesperar do estado em que me via, e até a minha familia perdera de todo a esperança de me ver curado. Entretanto, tinha sido sempre tratado por bons medicos, que todos os meios haviam empregado para me restituir a saúde, mas infelizmente sem resultado. Eis o triste estado a que chegara, quando haverá quatro mezes me decidi a tomar as Pilulas Pink, por ter lido vezes sem conta nos jornaes noticias das curas por ellas realisadas. As Pilulas Pink curaram-me, e a minha cura, ao cabo de tantos annos de soffrimento, parece-me um verdadeiro milagre. Todas as pessoas que me tinham visto, na epoca da minha doença, não podem occultar o seu assombro ao verem-me actualmente, de tal modome encontraram mudado: tenho muito bom aspecto, engordei e recuperei todas as forças perdidas. Não me canço de repetir a toda a gente que é ás excellentes pilulas de V. que devo esta feliz mudança e rogo-lhe que acredite na minha sincera gratidão.

Assignado: JACINTHO GODINHO.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultativa de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis os 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bostos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 43, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues do Costa & C.ª, 102 Largo de S. Domingos, 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando contem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

PIANO

Vende-se ou aluga-se um, bom para estudo. Trata-se com o tenente Pacheco. 139

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações uma parte da horta Caiada na Atalaya, com o direito de tiragem d'agua em duas noras, com tanques e levadas. Consta de terra de semear, arvoredos mimosos, parreirás, figueiras, amendoeiras, duas moradas de casas, uma das quaes tem 4 compartimentos e varanda, a outra tem 8 compartimentos e corredor, cavallaria, palheiro e pocilgo. E' allodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo & Irmão, já tem á venda o **GUANO** da acreditada marca que usam de 12 0/0 e a de Rio Tinto de 13 1/2 a 15 1/2 0/0. 142

CACELLA

Arrendam-se duas propriedades; uma, denominada a *Parineu*, a outra, o *Salgueiro*, mais uma courella chamada a *Humbria*. Quem pretender pode dirigir-se em carta fechada até ao dia 25 de setembro, a seu proprio dono João dos Reis Silva.

Tambem vende alguns utensilios de lavoura. 125

TRABALHADORES

Precisam-se para condução de generos em carros, saibam ler e escrever e fiador ou 56000 réis em deposito. Ordenado 500 réis diários, carta com morada e escla-recimentos a A. Lima, Rua das Lavadeiras 86—OLHAO. 109

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo, encarregado da cobrança dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, vem novamente recomendar que, a todo o individuo que expor-se á venda batata, pero, castanha, sal, bacalhau ou atum sem que lhe tenha participado a sua quantidade com exactidão ser-lhe-ha applicado os artigos 9.º e 33.º do regulamento da Fiscalisação e Cobrança dos mesmos impostos n'este concelho. 132

ANNUNCIO

O abaixo assignado pretende vender toda a mobilia de que se compõe a sua casa. Quem pretender comprar pode dirigir-se á sua residencia, rua da Liberdade, das 11 horas da manhã ás 5 da tarde. 134 José de Sousa Alves.

QUINTA

VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio; com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras outros arvoredos de fructo. Para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes. Toda em boa condições. Trata-se com José Frazão—TAVIRA. 71

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio da quinta de Manoel Alves, na freguezia de Caccella, consta de terras de semear, vinha, figueiras, pereiras, diversas arvoredos de fructo e casa de moradia. Trata-se com seu dono Sebastião Marcellino, morador em S. Bartholomeu, Castro Marim. 140

ARMAZENS

Vendem-se tres, contiguos, na Ribeira, e proprios para deposito d'alfarrobos.

Trata-se com Joaquim Padinha, residente em Faro ou com Manuel Rosado, em Tavira. 137

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra-moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

TRESPASSA-SE

Uma loja de barbeiro afregueza-da na rua Dr. Miguel Bombarda. Quem pretender dirija-se ao dono, José Gomes B. Callega, em TAVIRA.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

A cura que vos é necessaria é a Emulsão de Scott, que, sendo tomada com promptidão e devidamente, é realmente uma cura para as molestias dos pulmões e do sangue, com as molestias da pelle qui d'ahi resultam; para as doenças nos ossos, para todos os estados e graus de fraqueza, qualquer que seja a sua causa; e para todas as doenças infantis, especialmente as que apparecem durante a dentição. A Emulsão de Scott é tambem um remédio admiravel para as mães.

Mas tem de ser a Emulsão de Scott, porque não ha outra Emulsão nem outro preparado que tenha alcançado o archivo de curas que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados.

Se padecerdes dos pulmões, procuraes hoje mesmo a Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott cura as molestias do pulmão sendo tomada sem demora, em todas as epochas da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



MANTEIGA

Manteiga de POVOLIDE. Vende-se José Maria dos Santos, Tavira.

1.º ANNUNCIO

Nos dias 22 e 29 do corrente mez de outubro, pelas onze horas da manhã, á porta da casa onde residia José Mathias Vieira, na rua de Miguel Bombarda, freguezia de Sant'Iago, d'esta cidade, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer sobre metade do preço da respectiva avaliação, varios bens mobiliarios pertencentes á herança inventariados por obito do mesmo José Mathias Vieira e de que é cabeça de casal José Fernandes d'Almeida, d'esta cidade. Esses bens, alem de diversas peças de mobilia, consistem em riscados, flanelas, chitas e outras roupas de algodão e lã para senhoras, lenços, cuius, botões, linhas, pannos crus, enfeitos para caixões, armação de estabelecimento, ferragens e outros artigos que faziam parte de um estabelecimento commercial; e são os que não tiveram lançador na praça de 11 de junho, annunciada por editaes e annuncios de 25 de maio do corrente anno.

Tavira, 13 de outubro de 1911

Verifiquei.

O juiz de direito, Carvalho.

O escrivão,

143 José Joaquim Parreira Faria